

CENTRO DE APOIO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

SUPPORT CENTER FOR WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE.

¹MONTEIRO, C.F.; ²ZANOTTO, M.

¹ e ² Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário
das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO.

A violência contra a mulher tem sido um problema histórico, caracterizado por discriminação e subordinação. Com o avanço da luta feminina por direitos, o movimento atual é mais inclusivo e ativo, mas ainda necessita de apoio contínuo. No Brasil, a Lei Maria da Penha estabelece medidas para combater a violência doméstica e oferecer proteção às mulheres. Um importante recurso nesse combate é o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), que oferece acolhimento, atendimento psicológico, social e orientação jurídica para ajudar as mulheres a superarem a violência. A metodologia deste trabalho envolve a pesquisa de teses, artigos científicos e estudos de casos qualitativos para analisar dados sobre a demanda por serviços de apoio à mulher e a forma como o estado acolhe essas mulheres. Também incluirá a revisão de dados legais e programas sociais relacionados à violência contra mulheres. O objetivo é descritivo, focando em apresentar e explicar as características e impactos da violência doméstica na vida das mulheres e na sociedade.

Palavras-chave: Violência; Mulher; Acolhimento.

ABSTRACT.

Violence against women has been a historical problem, characterized by discrimination and subordination. With the advancement of the women's fight for rights, the current movement is more inclusive and active, but still needs continuous support. In Brazil, the Maria da Penha Law establishes measures to combat domestic violence and offer protection to women. An important resource in this fight is the Women's Assistance Reference Center (CRAM), which offers reception, psychological and social care and legal guidance to help women overcome violence. The methodology of this work involves researching theses, scientific articles and qualitative case studies to analyze data on the demand for women's support services and the way in which the state welcomes these women. It will also include reviewing legal data and social programs related to violence against women. The objective is descriptive, focusing on presenting and explaining the characteristics and impacts of domestic violence on women's lives and society.

Keywords: Violence; Women; Encouragement.

INTRODUÇÃO.

A violência contra a mulher é um mal historicamente envolvido em nossa sociedade. Muitos anos marcados por discriminações, subordinações, manipulações e ameaças foram aos poucos modificados graças a união feminina pela luta de seus direitos. Hoje, o movimento pela causa feminina já se forma sem distinção de sexos, sem medo e com vozes mais ativas, entretanto, ainda é necessário ter apoio e luta pelos direitos das mulheres.

As mulheres têm sido vítimas frequentes de violência no ambiente doméstico ou familiar. A Lei n. ° 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, que,

posteriormente, recebeu alterações com a Lei n.º 14.550/2023, criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e estabelece medidas de assistência e proteção, sendo, atualmente, a principal ferramenta legal de enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil.

Um dos serviços criados direcionados ao atendimento de casos de violência contra mulher encontra-se o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) é um espaço destinado a prestar acolhimento e atendimento humanizado às mulheres em situação de violência, proporcionando atendimento psicológico, social, orientação e encaminhamentos jurídicos necessários à superação da situação de violência, contribuindo para o fortalecimento da mulher.

A capacidade da arquitetura em impactar positivamente a vida de indivíduos vulneráveis é fundamental para promover a mudança que buscamos em nossa sociedade. A seleção deste tema surge do anseio de intervir através de um espaço físico na causa da violência doméstica.

Este trabalho busca apresentar por meio da arquitetura humanizada espaços capazes de proporcionar sensações de bem-estar e cuidado com as vítimas, buscando através de uma proposta arquitetônica oferecer ambientes contribuintes para o processo de acolhimento, recuperação e empoderamento destas mulheres. A proposta é um Centro de Apoio às Mulheres Vítimas de Violência Doméstica, com o intuito de acolhê-las e curá-las diante da violência sofrida, física e psicológica, prestando serviços de assistência especializada, desta maneira empoderar estas mulheres para reintegrar na sociedade sem regressar para o ciclo da violência.

Ao analisar as causas principais que impedem as vítimas de se libertarem da violência que sofrem, como a dependência emocional e financeira em relação aos agressores, o objetivo central do projeto será capacitar as mulheres profissionalmente, através de formação técnica que proporcione sua independência financeira. Além do treinamento profissional, o Centro de Apoio irá fornecer acompanhamento psicológico para ajudar a restaurar a autoestima das vítimas, permitindo que superem os traumas vividos e se sintam confiantes para começar novas vidas livres da violência.

METODOLOGIA

A metodologia usada para o desenvolvimento deste trabalho consistirá na pesquisa de teses, artigos científicos e estudos de casos de abordagem qualitativa, na qual será analisado criteriosamente os dados colhidos durante todo processo que assim

possibilitará maior percepção sobre a demanda dos serviços de apoio à mulher, e como o estado versa e acolhe essas mulheres nesses espaços, sendo esses de extrema importância. Outros campos de pesquisa envolvem o acesso a dados federais, estaduais e municipais de leis, normas e programas sociais que tratam sobre a violência contra mulheres, assim auxiliando o entendimento sobre o tema. Seu objetivo será de caráter descritivo, em que irá apresentar e explicar através das pesquisas e análises, as características que envolvem especificamente os dados sobre violência doméstica e seus impactos na vida das mulheres e sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Para servir como embasamento para o projeto, foram definidas três referências arquitetônicas significativas para a elaboração do equipamento. Os projetos escolhidos para análise são: A casa da mulher brasileira em Brasília, principal programa físico de combate a violência contra mulher no Brasil; Centro de oportunidades para mulheres em Ruanda, espaço de possibilidades e acolhimento e o Abrigos para vítimas de violência doméstica em Israel, equipamento se suma importância para mulheres, crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica.

As referências escolhidas têm como objetivos em comum, acolher mulheres vítimas de violência e vulnerabilidade, buscando através da arquitetura poder contribuir de forma significativa para segurança e empoderamento dessas mulheres. O motivo dessas escolhas arquitetônicas partiu da representatividade que as mesmas apresentam na vida das mulheres, possibilitando-as uma nova oportunidade de transformar suas vidas.

CASA DA MULHER BRASILEIRA (CMB)

Ficha técnica:

- Localização: Brasília, Brasil.
- Área: 3.671m²
- Ano: 2015
- Arquitetos: Marcelo Pontes e Valéria Laval.

A Casa da Mulher Brasileira é um programa de atendimento integrado e humanizado de combate a violência doméstica e familiar, e estão distribuídos em sete capitais do Brasil. Neste estudo de caso, será escolhido como referencial arquitetônico o edifício

em Brasília (Figura 1), embora o projeto seja padronizado para todos os Estados.

Figura 1 - Casa da Mulher Brasileira - Brasília



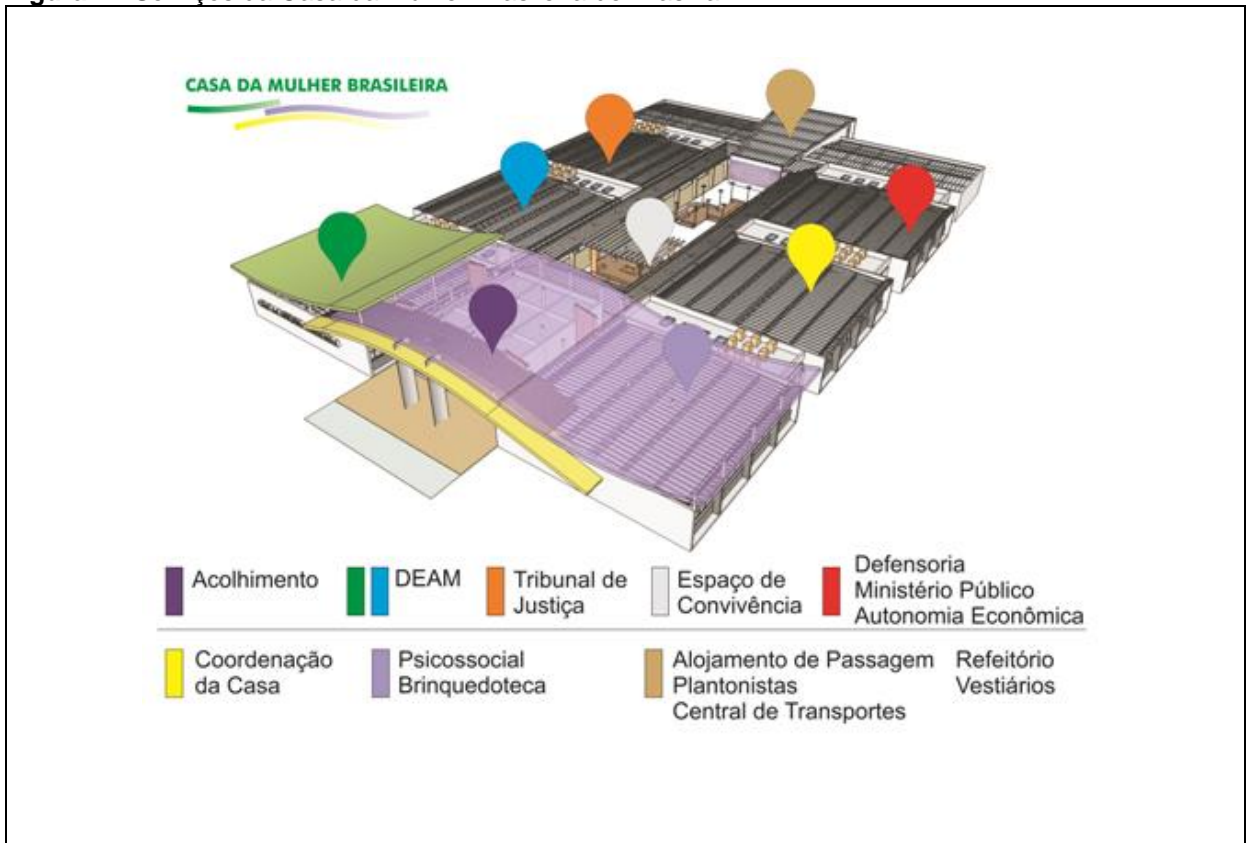
Fonte: Gov.br

O edifício conta com uma estrutura completa e apresenta um programa de necessidade extenso, capaz de inserir em um único equipamento todos os serviços de atendimento e proteção à vítima. As divisões dos setores foram pensadas conforme os primeiros atendimentos no local, visto que, os serviços prestados devem seguir uma ordem de acolhimento de acordo com a urgência na assistência.

Para elaboração do projeto arquitetônico, os arquitetos envolvidos Marcelo Ponte e Valéria Laval, empenharam-se em buscar a melhor forma de trabalhar o fluxo no espaço, tendo em vista o programa de necessidade. Os arquitetos trabalharam com a arquitetura modular, que por sua vez foi organizada em módulos acerca de 65x65m, essa técnica construtiva conseguiu organizar os espaços conforme os serviços apresentados. Como meio de conexão entre o ambiente interno e externo, foi integrado todos os módulos aos corredores e ao pátio central, espaço esse de convivência e integrador de todos os ambientes.

O sistema construtivo utilizado foi de alvenaria estrutural visto que, por se tratar de uma obra pública, o método apresentado reduz o custo e oferece menor tempo de construção. As imagens a seguir apresentam a integração do pátio entre os ambientes e a setorização do edifício conforme a organização dos serviços dentro dele.

Figura 2 - Serviços da Casa da Mulher Brasileira de Brasília



Fonte: Gov.br

Figura 3 - Pátio Casa da Mulher em Brasília



Fonte: Gov.br

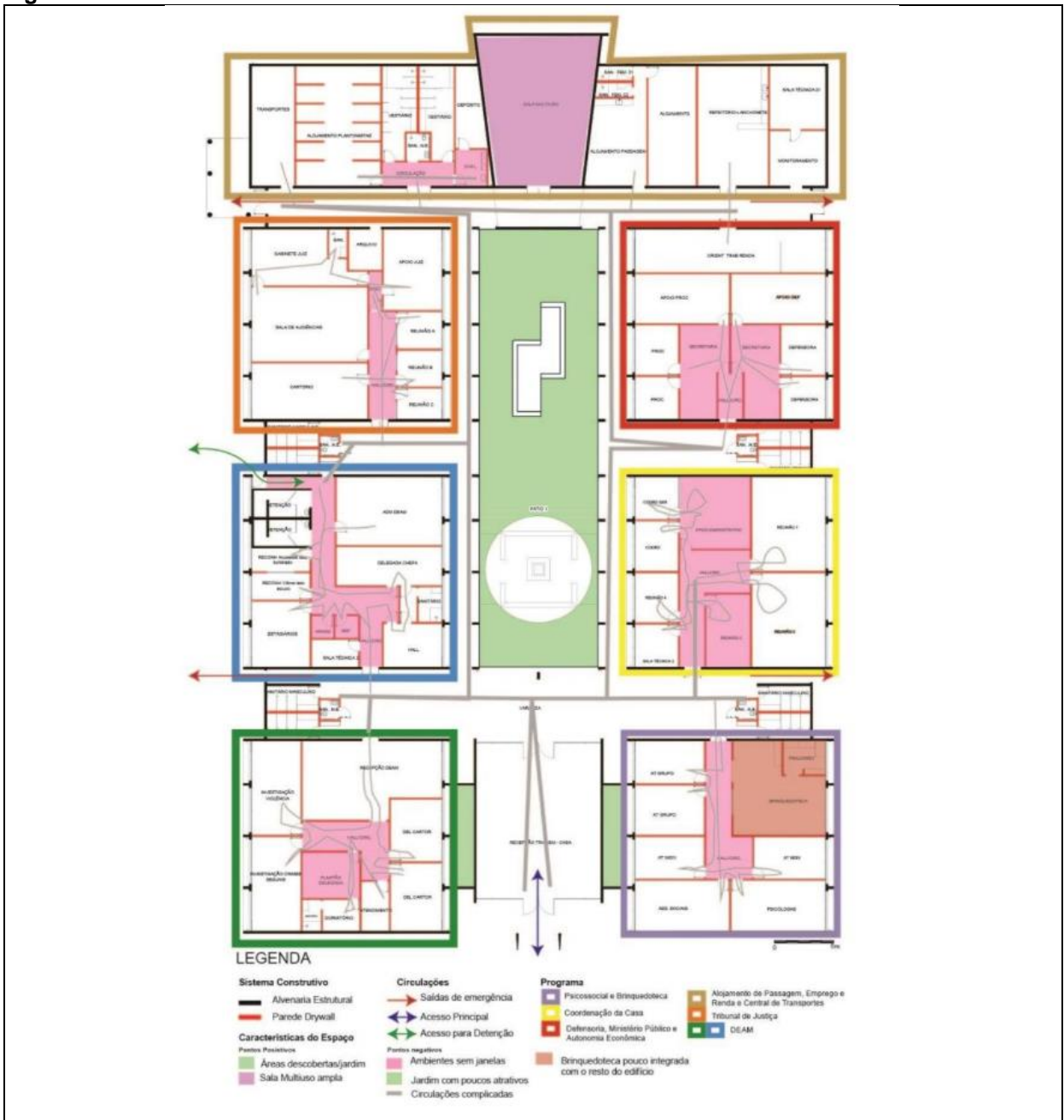
As cores e as formas inseridas nos espaços foram pensadas pelos arquitetos como forma de representar através das cores a sensação de bem-estar das usuárias. Na fachada usou-se as cores, verde, amarelo e roxa. O verde e o amarelo representam a bandeira do Brasil e o roxo significa proteção e o acolhimento das vítimas.

Segundo a Secretária de Políticas para Mulheres as cores escolhidas para os setores de serviços mostram-se necessárias, tendo em vista a melhor forma de auxiliar as mulheres a identificarem os serviços dentro do espaço, proporcionando a elas também a sensação de bem-estar através da psicologia das cores.

Na imagem a seguir é identificado os pontos positivos e negativos do projeto. Um dos pontos de destaque no espaço é o pátio central descoberto, que tem como finalidade a conexão entre as pessoas e o ambiente externo. Outro espaço significativamente importante é a ampla sala multiuso, espaço destinado a encontros, oficinas, reuniões, cursos de capacitações, entre outros. Esse ambiente torna-se uma das ferramentas mais importantes, tendo em vista o empoderamento da mulher através de debates acerca da violência sofrida e a recuperação dentro do espaço.

Entre os pontos negativos observados foram: jardim central com poucos atrativos, como a ausência de vegetação e de equipamentos para integração das usuárias, pouco uso das cores como forma de humanização, restringindo apenas o uso em mobiliário, desta forma fazendo com que o espaço apresenta um caráter institucional. Ambientes sem ventilação natural, pequenas aberturas. Brinquedoteca mal integrada entre os espaços e sem conexão entre a área verde. Circulação complicada entre os setores de serviços.

Figura 4 - Planta da Casa da Mulher Brasileira



Fonte: ARRUDA

Por fim, é notório observar que o programa casa da mulher é completo no que diz respeito a serviços e atendimento especializados, embora apresente algumas deficiências diante da humanização dos ambientes e no conforto das usuárias. O edifício oferece diversos benefícios no combate a violência contra mulher, mostrando-se indispensável sua implantação.

CENTRO DE OPORTUNIDADE PARA MULHERES

Ficha técnica:

- Localização: Kayonza, Ruanda
- Área: 2200,0m²
- Ano: 2013
- Arquiteto: Sharon Davis

Projeto realizado no ano de 2013 pelo escritório Sharon Davis Design, está localizado em uma cidade próxima a capital de Ruanda, situado em uma área rural no distrito de Kayonza. Este projeto apresenta um grande significado social, por se tratar de um programa de suporte às mulheres, em uma região com conflitos socioeconômicos diante da pobreza e vulnerabilidade destas.

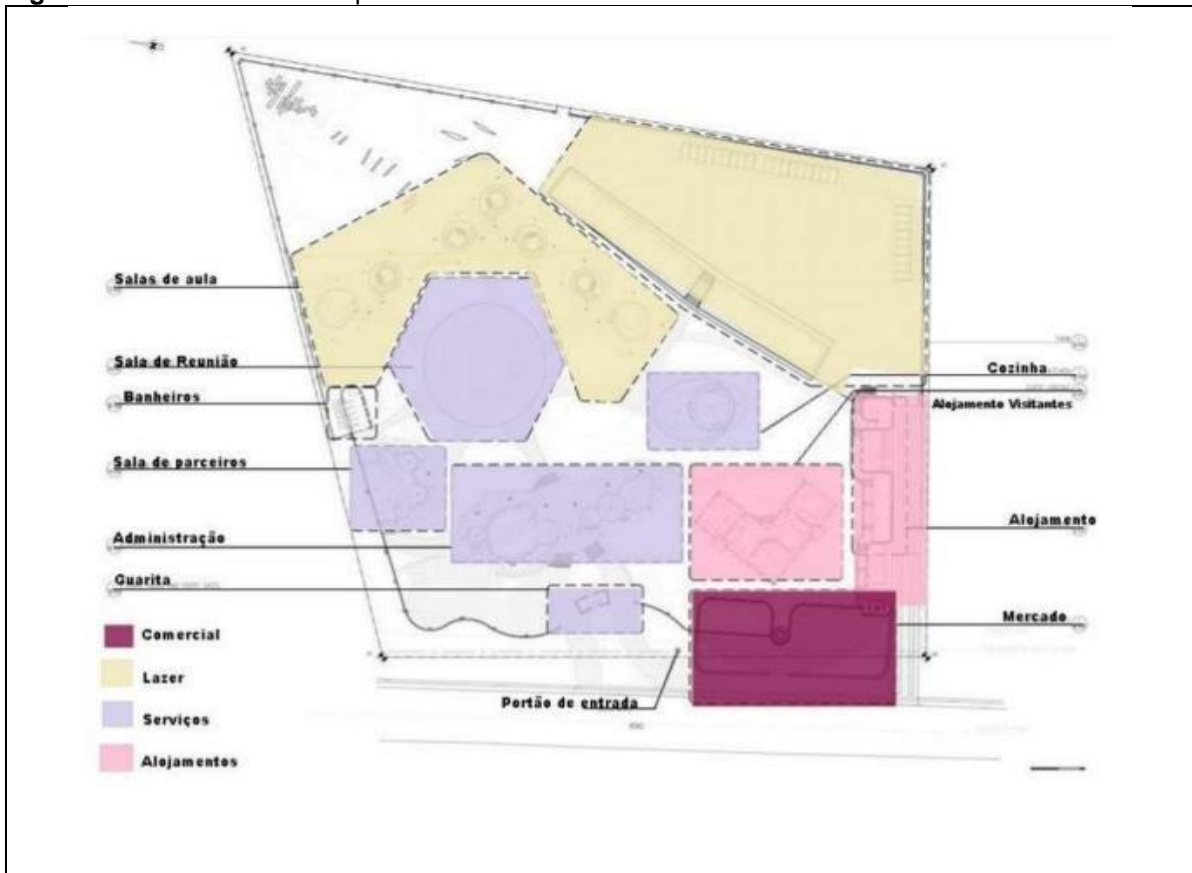
O centro de oportunidades para mulheres foi projetado com o objetivo de oportunizar às mulheres da comunidade acesso à educação, além disso, busca incentivar a economia agrícola de subsistência por meio do empoderamento feminino. O aprendizado e os serviços de capacitação no local oferecem às mulheres a oportunidade de aprender novas habilidades e, deste modo, poder gerar suas próprias rendas. As imagens a seguir apresentam o projeto do espaço por meio de uma perspectiva e uma planta baixa setorizada do local.

Figura 5 - Centro de oportunidades as Mulheres - Ruanda



Fonte: ArchDaily

Figura 6 - Planta Centro de oportunidades as Mulheres



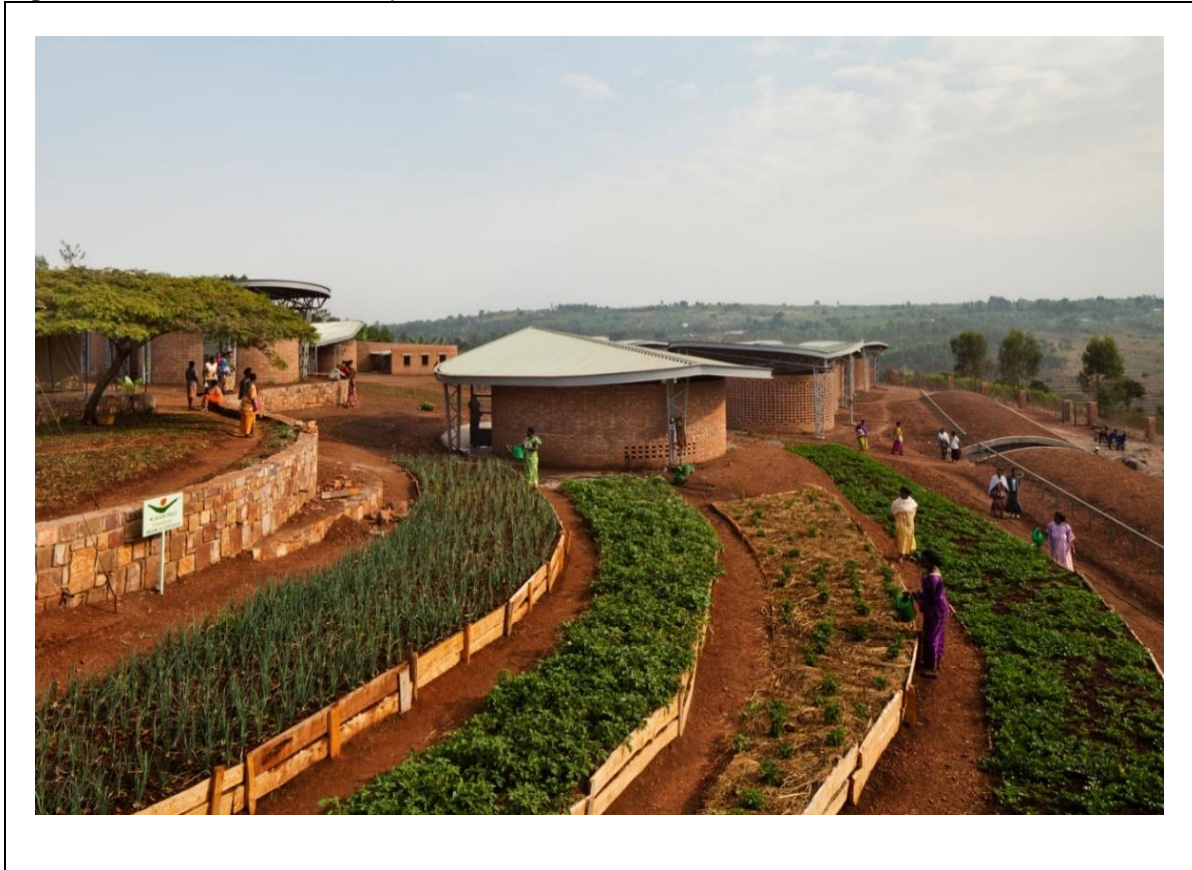
Fonte: ArchDaily, editado pela autora (2024).

Em um terreno rural de um hectare, o centro é composto por pavilhões que tem como finalidade atender cerca de 300 mulheres. O espaço oportuniza às mulheres melhor qualidade de vida e apresenta-as um novo recomeço, através do conhecimento adquirido no local, tendo em vista que o espaço é composto por salas de aulas, salas de reuniões e pequeno comércio que as mulheres têm a oportunidade de venderem seus produtos. (Archdaily, 2013).

Os edifícios são formados pela arquitetura vernacular que por sua vez é ambientalmente amigável. Suas paredes são construídas de tijolos de barros perfurados e arredondados, oferecidos pela mão de obra das mulheres no espaço, o método usado permite a refrigeração e proteção solar dos ambientes, além de oferecer a privacidade das usuárias.

As figuras a seguir mostram os serviços de plantio no local, a estrutura dos pavilhões e como são realizadas as reuniões e aulas das mulheres.

Figura 7- Plantio do Centro de oportunidades



Fonte: ArchDaily

Figura 8- Sala de Reunião do Centro de oportunidades



Neste projeto, buscou-se através da arquitetura promover oportunidades para mulheres, tendo em vista as dificuldades e a desigualdade daquela região. O espaço presenteia as mulheres o conhecimento, fonte de renda para sua independência financeira e empoderamento, tornando suas vidas dignas.

ABRIGOS PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ISRAEL.

Ficha técnica:

- Localização: Tel Aviv-Yafo, Israel.
- Área: 500,00m²
- Ano: 2018
- Arquiteto: Amos Goldreich Architecture

Projeto desenvolvido em 2018, pelo escritório Amos Goldreich Architecture, apresenta um diferencial, a equipe projetista do escritório dispôs da consultoria direta da equipe que irá ocupá-lo e executá-lo, essa estratégia parte da necessidade de participar de forma direta no planejamento e execução de maneira cuidadosa e empática. O espaço acolherá mulheres e crianças em dificuldade e abuso doméstico nas localidades próximas.

A instituição de caridade foi fundada pela ativista de direitos humanos Ruth Rasnic, que era uma amiga de infância da mãe do arquiteto Amos Goldreich, Tamar. O abrigo tem o nome de sua mãe e avó, Ada, que era uma feminista envolvida em várias instituições de caridade israelenses. (Furniture, 2018).

O conceito do projeto idealiza a ideia de uma pedra escavada por dentro, na qual apresenta duas superfícies: a parte externa rústica seguida de uma fortaleza, na qual representa segurança e proteção, a interna lisa e delicada, buscando a sensação de proteção e cuidado no abrigo. O conceito tornou-se um dos pontos principais do edifício, tendo em vista a analogia das suas fachadas, e a representatividade das suas formas, diante de um conceito empático e cuidadoso com seus usuários.

Tendo em vista os altos números de casos de violência doméstica no país que tem como estimativa o percentual de que 45% das mulheres em Israel sofreram violência doméstica em algum momento das suas vidas. Esta estatística também mostra um aumento no percentual de agressões contra crianças e adolescentes que estão submetidas a violência no âmbito familiar. (Archdaily, 2018).

Figura 9 - Fachada do Abrigo

Fonte: ArchDaily

O espaço além de oferecer refúgio às vítimas, conta com uma estrutura completa, composta por serviços e atendimento especializados. Os ambientes possuem privacidade e permite que as famílias se sintam seguras e protegidas, além de proporcionar uma sensação de lar no espaço.

Figura 10 - Maquete Física do Abrigo

Fonte: ArchDaily

Figura 11 - Pátio Central do Abrigo

Fonte: ArchDaily

O edifício é composto por um aglomerado de pequenas casas que se refere ao setor de alojamento, o corredor interno faz a separação dos ambientes, favorecendo a sensação de privacidade diante da divisão dos setores. O espaço deve receber no máximo 12 famílias, e são oferecidos a elas serviços como creches, sala de informática, jardim de infância, lavanderia, refeitório e cozinha, entre outros.

Figura 12 - Planta Setorizada do Abrigo



Fonte: ArchDaily

O edifício em estudo expõe uma arquitetura humanizada, capaz de apresentar por meio de seu conceito e empatia, um espaço de cuidado e segurança às vítimas de violência doméstica, buscando através do mesmo promover o conhecimento de mulheres fortes como forma de empoderamento, e de presentear-las a uma vida digna de oportunidades.

As referências arquitetônicas mencionadas apresentaram o mesmo objetivo, que é combater a violência de gênero e oportunizar mulheres a terem uma vida melhor através do empoderamento. Os edifícios partem de uma metodologia de projeto distintas, contendo espaços mais humanizados, outro de oportunidades e infraestrutura social como também programas de proteção e cuidado às mulheres em vulnerabilidade.

Vale salientar que as referências aqui analisadas auxiliaram e serviram de embasamento para o planejamento do Centro de apoio às mulheres vítimas de violência

domesticas.

ESTUDO DE CASO

O estudo de caso foi realizado na Secretaria Municipal da Mulher e da Família, localizada em Ourinhos – SP.

Figura 13 - Fachada Secretaria Municipal da Mulher e da Família, localizada em Ourinhos – SP.



Fonte: Registrada pela Autora

O objetivo foi analisar a transformação de um ponto comercial em um espaço adaptado para atender às necessidades de uma Secretaria dedicada à defesa dos direitos das mulheres e das famílias. A Secretaria oferece apoio psicológico, jurídico e social, além de cursos profissionais. A adaptação do espaço considerou a funcionalidade dos ambientes para garantir um atendimento eficiente e acolhedor.

O ponto comercial foi convertido em um espaço acessível e funcional que abriga serviços de apoio e cursos para mulheres e suas famílias. Foram criados ambientes distintos para recepção, atendimento profissional, atividades infantis e cursos técnicos, garantindo acessibilidade e conforto para todos os usuários.

A adaptação incluiu:

1. **Recepção:** Área para receber e orientar visitantes.
2. **Escritório para Funcionários:** Espaço para atendimento confidencial.
3. **Espaço para Crianças:** Ambiente seguro e educativo.
4. **Banheiros:** Instalações para atender às necessidades básicas.
5. **Espaços Adaptáveis para Cursos:** Áreas para a realização de diversos cursos, como corte e costura e eletricitista.

Aspectos Positivos

1. **Estrutura Ampla e Adaptável:** O tamanho do espaço permite flexibilidade para a realização de diversas atividades e cursos. A possibilidade de reorganizar o ambiente para diferentes usos, como fisioterapia, é um ponto positivo.
2. **Espaço para Crianças:** Oferece um local seguro e educativo para as crianças, permitindo que suas mães participem de atendimentos ou cursos com tranquilidade.
3. **Variedade de Cursos:** A diversidade de cursos (como corte e costura e eletricitista) com horários variados e supervisão técnica auxilia as mulheres a adquirirem novas habilidades e a se tornarem mais autônomas.
4. **Apoio Integral:** A presença contínua de profissionais qualificados (psicóloga, advogada e assistente social) proporciona um atendimento abrangente, cobrindo necessidades físicas, psicológicas, emocionais e sociais.

Aspectos Negativos

1. **Privacidade e Conforto dos Funcionários:** A ausência de salas separadas para a psicóloga, advogada e assistente social compromete a privacidade e o conforto durante os atendimentos, o que pode impactar a qualidade do suporte oferecido.
2. **Organização e Segurança:** O espaço aberto pode sofrer com problemas de organização e privacidade. A falta de divisões claras pode afetar a segurança e o bem-estar de usuárias e funcionários.
3. **Infraestrutura dos Cursos:** A ausência de salas específicas e equipadas para cada tipo de curso pode limitar a eficácia dos treinamentos e a segurança das atividades. Equipamentos e infraestrutura adequados são necessários para cursos especializados.
4. **Falta de Alojamento:** A ausência de alojamentos para mulheres em situações

vulneráveis limita o suporte oferecido durante períodos críticos, impedindo que elas encontrem abrigo temporário.

Figura 14 – Recepção do Edifício Secretaria Municipal da Mulher e da Família, em Ourinhos.



Fonte: Registrada pela Autora

Figura 15 – Escritórios Funcionários - Secretaria Municipal da Mulher e da Família, em Ourinhos.



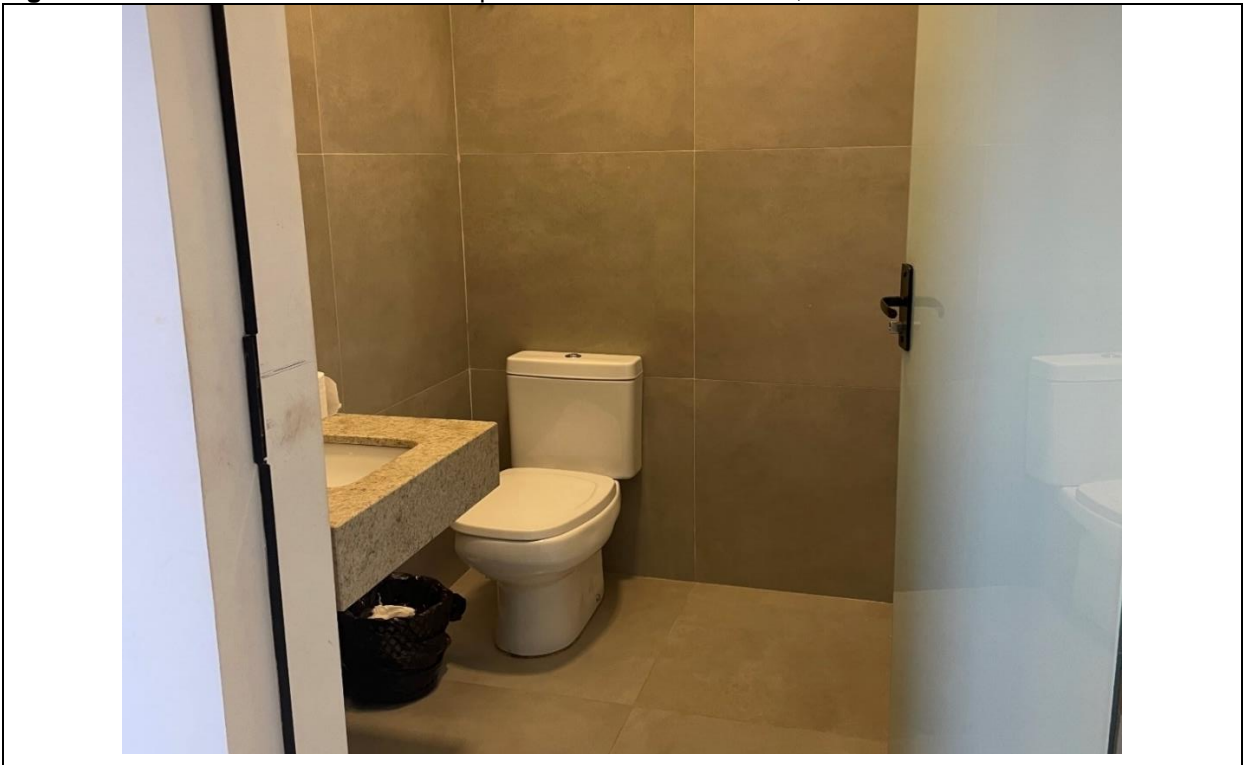
Fonte: Registrada pela Autora

Figura 16– Espaços para Crianças - Secretaria Municipal da Mulher e da Família, em Ourinhos.



Fonte: Registrada pela Autora

Figura 17– Banheiro - Secretaria Municipal da Mulher e da Família, em Ourinhos.



Fonte: Registrada pela Autora

Figura 18– Espaço Salão de Beleza - Secretaria Municipal da Mulher e da Família, em Ourinhos.



Fonte: Registrada pela Autora

Figura 19– Espaço Corte e Costura - Secretaria Municipal da Mulher e da Família, em Ourinhos.



Fonte: Registrada pela Autora

Figura 20 – Espaço Eletricista - Secretaria Municipal da Mulher e da Família, em Ourinhos.



Fonte: Registrada pela Autora

Figura 21 – Espaço Vestibular - Secretaria Municipal da Mulher e da Família, em Ourinhos.



Fonte: Registrada pela Autora

Figura 22 – Cantinho do Café - Secretaria Municipal da Mulher e da Família, em Ourinhos.



Fonte: Registrada pela Autora

Análise do Estudo de Caso

A adaptação do espaço da Secretaria Municipal da Mulher e da Família deve garantir um ambiente funcional e acolhedor, assegurando privacidade para atendimentos e flexibilidade para cursos, com ênfase na acessibilidade e conforto para todos os usuários. Apesar da estrutura ampla e adaptável, com bons espaços para crianças e uma variedade de cursos, há necessidade de melhorias, especialmente na privacidade dos profissionais e na organização dos cursos. A implementação de alojamentos temporários também poderia ampliar o suporte para mulheres em situações vulneráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A análise dos espaços destinados ao acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica revela a importância crucial de um projeto arquitetônico bem planejado e humanizado. Através da revisão de iniciativas como a Casa da Mulher Brasileira, o Centro de Oportunidades para Mulheres em Ruanda e os Abrigos para Vítimas de Violência Doméstica em Israel, bem como o estudo de caso da Secretaria Municipal da Mulher e da Família em Ourinhos, constatou-se que a arquitetura pode

desempenhar um papel fundamental na promoção do bem-estar e da recuperação das mulheres em situação de vulnerabilidade.

Cada um desses exemplos mostra como o design do espaço pode influenciar a eficácia dos serviços prestados e a experiência das usuárias. Projetos como a Casa da Mulher Brasileira destacam a integração de serviços e a importância de um ambiente que facilite a acessibilidade e a identificação dos serviços. No entanto, também revelam a necessidade de mais atenção à humanização dos ambientes e ao conforto das usuárias. Por outro lado, o Centro de Oportunidades para Mulheres em Ruanda e o abrigo em Israel exemplificam como a arquitetura pode criar espaços que promovam a independência e a segurança através do empoderamento e da privacidade.

O estudo de caso da Secretaria Municipal da Mulher e da Família em Ourinhos mostra o potencial de adaptação de espaços existentes para melhor atender às necessidades das mulheres, destacando a importância de um ambiente funcional e acolhedor. No entanto, o estudo também evidencia áreas de melhoria, como a necessidade de maior privacidade e infraestrutura adequada para cursos e atividades.

Em suma, a arquitetura humanizada tem o poder de transformar a vida das mulheres em situação de violência, proporcionando não apenas um refúgio seguro, mas também oportunidades para a recuperação e a reintegração social. As lições aprendidas com os exemplos analisados sublinham a necessidade de um equilíbrio entre funcionalidade e acolhimento, e a contínua evolução dos espaços para garantir que atendam efetivamente às necessidades das mulheres em vulnerabilidade. A implementação de projetos que combinem segurança, conforto e empoderamento é essencial para garantir que esses espaços cumpram seu papel de forma eficaz e humanizada.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica** / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects. 08 Jun 2018. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects> Acesso em: 29 de maio de 2024.

ARCHDAILY. **Centro de Oportunidade para Mulheres** / Sharon Davis Design. 08 Dez 2013. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design> Acesso em: 29 de maio de 2024.

BRASIL. Casa da Mulher Brasileira / CASA DA MULHER BRASILEIRA - BRASILIA. Disponível em: <https://www.df.gov.br/casa-da-mulher-brasileira-cmb/> Acesso em: 30 maio de 2024